

CEDI**Povos Indígenas no Brasil**Fonte: Folha de São Paulo Class.: MTR 00219Data: 30.04.84 Pg.: _____

Reféns do Xingu ameaçados de morte por líderes indígenas

Da Sucursal de Brasília

Os reféns que se encontram presos na aldeia de Cretire, no Parque Indígena do Xingu, estão correndo risco de vida. O cacique Raoni, chefe dos txucarramães, diz não responder mais pela inquietação dos líderes jovens e teme que a qualquer momento os reféns sejam mortos. Raoni está preocupado porque os guerreiros demonstram profunda irritação com a demora das autoridades em atender às reivindicações feitas.

Por isso, os jovens pretendem matar quatro dos nove reféns: Lamartine Ribeiro, superintendente da Funai, Carlos Grossi, diretor do Departamento de Assistência Indígena, Sidnei Possuelo, sertanista, e Cláudio Romero, antropólogo e diretor do Parque do Xingu.

Ontem chegaram a Brasília quatro líderes xinguanos para acompanhar o deputado Mário Juruna (PDT-RJ) na audiência de hoje com o ministro do Interior, Mário Andreazza. Megaron, Ianucula, Aritana e Caniço renovarão as reivindicações feitas pelos xinguanos e já encaminhadas ao ministro do Interior. Essas reivindicações são: desvio do traçado da estrada Brasília-Manaus, demarcação de uma faixa de 40 quilômetros isolando o Parque do Xingu das fazendas da área, afastamento do presidente da Funai, Otávio Ferreira Lima, e manutenção do diretor do parque, Cláudio Romero.

Caso essas reivindicações não sejam atendidas, os índios prometem não libertar os reféns, mantendo a interdição da estrada, cujo tráfego está interrompido desde o dia 24 de

março, quando os índios sequestraram a balsa que atravessa o rio Xingu.

Desentendimentos

Enquanto no Xingu o clima é de irritação com as autoridades, na Funai o presidente está enfrentando uma crise de autoridade. Através do rádio, ele e o superintendente (um dos reféns), têm se desentendido quanto à estratégia a ser usada para conter o movimento iniciado pelos txucarramães e que recebeu apoio de mais oito tribos do Xingu, entre elas a dos jurunas, cajabis, trumais, cren-acarore, suia e camaiurá.

Além dos desentendimentos com seu superintendente, Ferreira Lima tem enfrentado ainda seus próprios funcionários, que criticam as atitudes do presidente.